

# Tabela salarial unificada é uma conquista e precisa ser defendida por todos!

Recentemente, mais uma terceirizada da Petrobrás tentou burlar nossa tabela: o grupo Benge. Mas com sindicatos unidos e trabalhadores alertas, impedimos a manobra. É este exemplo que devemos seguir para defender nossa mão de obra e dignidade!

**A**provada em abril de 2019, a Tabela Salarial Unificada é uma enorme conquista dos trabalhadores e do movimento sindical que atuam no Sistema Petrobrás. Após tantas greves em defesa de salários dignos e contra calotes, conseguimos transformar toda essa luta neste instrumento de defesa da nossa mão de obra e dignidade.

Desde então, tem sido um esforço grande preservar essa conquista. O caso mais recente, que ilustra muito bem essa batalha, é o do grupo Benge, que infelizmente tentou usar uma velha fórmula contra nós: dividir pra conquistar. Ora disse que fecha-

ria o acordo com a construção civil, ora disse que fecharia com os metalúrgicos, enrolou muito e chegou a dizer que já estava fechando acordo com valores inferiores ao da tabela unificada.

Uma tática suja, pra jogar um sindicato contra o outro, pra estimular entre os trabalhadores desconfiança com seus representantes sindicais e, assim, rebaixar salários.

Mas com a unidade dos Sindicatos e Comissão de Desempregados, que se reuniram diversas vezes e pressionaram de forma conjunta a empresa, finalmente ela cedeu e assinou o contrato respeitando a tabela salarial unificada.

## AS PRINCIPAIS TAREFAS NA DEFESA DA TABELA

1. Sindicatos unidos, pois juntos somos fortes! Sozinhos, não somos nada!
2. Trabalhadores atentos! Assim que identificarem qualquer irregularidade, desvio, burla à tabela, comunicar imediatamente aos dirigentes sindicais.
3. Disposição de luta para pressionar as empresas. E não só quando envolve o meu direito, mas o direito de todos! Isso se chama solidariedade! E atrasar o expediente, ou até mesmo fazer um dia de greve, não é dia perdido de trabalho. É mostrar que em Cubatão a gente não aceita gata safada!

***A força da nossa tabela é política. Ela não é lei e nem decreto. Portanto, sem a unidade dos sindicatos, assim como sem a disposição de luta dos trabalhadores, ela não teria resistido a tantas ofensivas de empresários aventureiros. Por isso, temos que defendê-la!***



### ASSINAM ESTE INFORMATIVO

Comissão de Desempregados de Cubatão e Região  
Sindicato da Construção Civil | Sindicato dos Metalúrgicos |  
Sindicato dos Petroleiros do Litoral Paulista

Não começou ontem

## A tabela é fruto das greves e lutas contra os efeitos da lei da terceirização e reforma trabalhista

**D**esde 2015, os empregos na Petrobrás despencaram. Quem conseguiu seguir nos contratos, viu seu salário ser reduzido em até 50%. A renda diminuiu, os benefícios foram cortados. Pra piorar, a saída defendida pela imprensa, pelos empresários e boa parte da classe política, totalmente submissa à ideologia do quanto menos direitos melhor, foi um desastre. Destacamos duas delas, aprovadas em 2017: a lei da terceirização e a reforma trabalhista.

Aqui em Cubatão, como em todo país, a aprovação dessas medidas não nos tirou da crise e nem resolveu o problema do desemprego. Em contrapartida, piorou muito as condições de trabalho.

Com a lei da terceirização, gatas safadas passaram a dar seguidos calotes sem que a direção da Petrobrás nada fizesse. Isso porque ela deixou de ter responsabilidade solidária para ter responsabilidade subsidiária. Em bom português, agora ela tira o corpo fora com a

cobertura da “Justiça” e da lei. Com a reforma trabalhista, as empresas puderam adotar diversas medidas que transformam cada vez mais o peão em um escravo moderno: salário de fome, direitos reduzidos, contrato de trabalho intermitente, informalidade.

Nossa Tabela Salarial Unificada, uma iniciativa que não se viu em nenhum outro lugar, é uma resposta ao desmonte de direitos que estamos sofrendo desde então. É uma conquista de todos nós!

### Os casos da AGS e C3 e nossa resposta

Ver em nossa tabela uma conquista não nos impede de reconhecer que temos muita luta para que ela seja respeitada integralmente. Sabemos que existem empresas que tentam burlar a tabela, se apoiando na existência de contratos antigos. É o caso da C3, que tem dado muita dor de cabeça, insistindo em praticar o acordo antigo nos novos contratos. Os sindicatos, e comissão, estão chamando os representantes para se reunir e tratar das distorções encontradas. No mínimo, a empresa precisa apresentar um plano de escalonamento para cumprir a tabela com prazos e valores definidos. Não iremos tolerar anomalias ao que é agora a regra no Sistema Petrobrás: a nossa tabela!

Sabemos também que a AGS é outra dor de cabeça. Neste caso, ela alega ter seguido a convenção coletiva da construção civil. O argumento não é sério, pois todos sabemos que não se usa essa convenção no Sistema Petrobrás, pois se trata de área insalubre e periculosa. O que vale é o acordo coletivo de trabalho. E hoje, como todos sabem, inclusive a direção da Petrobrás, é a nossa Tabela Unificada que deve ser aplicada!

Não por acaso, diante da insistência da empresa em não cumprir a tabela, os trabalhadores deflagraram greve. E querem o justo: que a empresa assuma o compromisso de cumprir a tabela, mesmo que mediante escalonamento de prazo e valores.

### A omissão da Petrobrás

A Petrobrás precisa fazer sua parte. Se não quer “problemas” na sua portaria, que determine que as empresas procurem os sindicatos locais antes de iniciar os contratos. É preciso também pressioná-las para que façam as visitas técnicas e assim conheçam nossa realidade. Aqui não é terra sem lei! Pois é justamente a omissão da Petrobrás que permite que empresas como C3, AGS e a própria Allcontrol, cujo caso absurdo virou caso de Justiça e de polícia, tentem minar nossa organização. Às demais empresas, ansiosas por lucrar esfolando nosso lombo, o recado é um só: se for pra desrespeitar nossa tabela, nem venham! Temos consciência dos nossos direitos e disposição de luta!